

## **A Ceia Ecológica**

*Conversas sobre conversas  
Por trás de assunto sem lógica  
Disse-me Ilídio: “Amanhã  
Vamos à ceia ecológica.  
Você seguirá comigo?”  
Pronto, assumi a promessa.  
Ilídio é um bom amigo,  
Mas que ceia será essa?  
“Não deve seguir sozinho,”  
Prosseguiu ele,  
“Antes da ceia em caminho.”*

*No outro dia despertei  
De ouvidos fenomenais  
Estava escutando as pedras,  
As plantas e os animais.*

*Ilídio veio buscar-me  
E, no carro em que seguia,  
Notei que outro era o rumo  
Além da periferia.*

*Desdobrando-se o caminho,  
Vimos nós um casarão...  
O amigo esclareceu:  
“É a casa do tio Adão.”*

*Avançamos e nos vimos  
Em meio de algumas roças  
E notamos o barulho  
De peões, carros, carroças...*

*Ilídio parou o carro e descemos,  
Era um desfile esperado.  
Animais vinham chegando  
Seguindo por nosso lado.*

*Na frente vinha um cabrito  
Gritando: “Morra o churrasco!...  
Não desejo festa alguma,  
Não quero ver o carrasco!...”*

*Num caminhão certa vaca  
Mascava feno em restolho.  
Dizia ao boi que a seguia:  
“Meu velho, fique de olho!”*

*Ao lado vinham dois perus,  
Um deles fala: “É demais”  
E o outro: “Eu também bebi,  
Da cachaça do Moraes.”*

*Num caminhão, a galinha,  
Cercada de frangos novos,  
Prosava para a festança...  
“Já dei os meus belos ovos.”*

*Grande fêmea de um suíno,  
Seguindo frágil leitoa,  
Rogava: “Não maltratem minha  
Filha, que é tão boa...”*

*Dois coelhos numa gaiola  
Cochichavam, entre si:  
“Não fosse a corda no pé,  
Sairíamos daqui.”*

*Num planalto assaz pequeno  
O aroma de um cajueiro;  
Lá longe ia a parada  
Dominando o espaço inteiro.*

*No páteo, o chefão chegou  
E passou a esfaquear,  
A turma toda apavorada  
Pôs-se a gemer e a gritar.*

*Vendo o sangue, emocionei-me;  
Não podia ver aquilo,  
Queria voltar à casa,  
A fim de ficar tranquilo.*

*Fui a Ilídio e, com franqueza,  
Não podia suportar;  
Aquela cena de dor,  
Queria a paz do meu lar.*

*Ilídio riu-se e falou:  
“Cornélio, nunca supus  
Que você fuya de festa  
Para as obras de Jesus.”*

*E então, desorientado,  
Fiquei sabendo, afinal,  
Que a ceia da ecologia  
Era a festa do Natal*

*Cornélio Pires*

## **Assunto de Amor**

*Na Terra, o amor paga imposto,  
Como exige a Natureza:  
– Por dois anos de alegria,  
Paga quatro de tristeza.*



*No mundo, a união em dupla,  
O epílogo é sempre assim:  
Se o enfado chega aos dois,  
O grande amor chega ao fim.*

(Versos recebidos em reunião do Centro Espírita Perseverança, dezembro de 92, em São Paulo, Capital).